

ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER: UM ENSAIO A PARTIR DA INFORMAÇÃO IMAGÉTICA

Recebido em: 21/11/2019

Aprovado em: 29/05/2020

Licença: 

Ramón Núñez Cárdenas

Ivete Aquino Freire

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Porto Velho – RO – Brasil

Yesica Nuñez Pumariega

Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)

Ariquemes – RO – Brasil

Catalina Dominga Pumariega Torres

Faculdade de Rondônia (FARO)

Porto Velho – RO – Brasil

RESUMO: As metodologias atuais para estudo da qualidade dos espaços públicos de esporte e lazer consideram as dimensões espaciais e a existência de algum tipo de infraestrutura físico-técnica específica, além de outras, relativas a conforto, segurança e acessibilidade. As anotações destas variáveis ocorrem de modo descritivo. Por outro lado, sabe-se que as imagens trazem consigo uma força persuasiva que advém dos achados. Justifica-se este ensaio considerando-se as limitações qualitativas das metodologias de avaliação atuais para analisar com rigor de detalhes, alguns ambientes de esporte recreativo e lazer. Propõe-se o uso da fotografia como recurso técnico para estudos voltados a estes tipos de espaços. Pretende ser uma contribuição inicial para análise dos espaços esportivos de lazer, podendo ser utilizado tanto como técnica independente quanto como instrumento complementar das metodologias existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços. Esporte Recreativo. Atividades de Lazer. Registros Imagéticos.

ANALYSIS OF THE PUBLIC SPACES OF SPORT AND LEISURE: A TEST FROM IMAGING INFORMATION

ABSTRACT: Current methodologies for the study of the quality of public sports and leisure spaces consider the spatial dimensions and the existence of some kind of specific physical-technical infrastructure, in addition to others relating to comfort, safety and accessibility. The annotations of these variables occur descriptively. On the other hand, it is known that the images bring with them a persuasive force that comes from the findings. This essay is justified by considering the qualitative limitations of current assessment methodologies to analyze with detail some recreational and sports environments. The use of photography is proposed as a technical resource for studies

focused on these types of spaces. It is intended as an initial contribution to the analysis of leisure sports spaces, and can be used as an independent technique or as a complementary instrument to existing methodologies.

KEYWORDS: Spaces. Recreational Sport. Leisure Activities. Imagery Records.

Introdução

Nas últimas décadas, e principalmente com a inserção do lazer como um direito social na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a temática do lazer tem se tornado presente em discussões nas diversas áreas de conhecimento, e se amplia dentro dos mais variados enfoques. Um destes enfoques delimita-se às políticas públicas para o setor, destacando-se neste contexto, os espaços públicos destinados às vivências de esporte recreativo e lazer.

Distintos pesquisadores se dedicaram a abordar os inúmeros benefícios que os espaços públicos de esporte e lazer proporcionam aos usuários. Estes ambientes incentivam simultaneamente atividades de promoção da saúde e práticas sociais. Oportunizam por um lado momentos de lazer e vivências de atividades físicas que favorecem a adesão a um estilo de vida saudável e melhoria da qualidade de vida; e, por outro lado, patrocinam experiências socializadoras (FERMINO, REIS e CASSOU, 2012; ARAÚJO, CÂNDIDO e LEITE, 2009; MCCORMACK et al., 2010; SILVA et al., 2008; COHEN et al., 2007). Enfim, a disponibilização destes espaços pode incentivar um conjunto de vivências, que engloba práticas de exercícios físicos, atividades culturais diversas, repouso, divertimento, contemplação e formação entre outras finalidades, contribuindo para o bem-estar e desenvolvimento humano dos usuários.

Segundo Jesus (1999), espaços públicos de lazer esportivo são aqueles locais que possibilitam a execução de modalidades esportivas, de forma prioritária, cujo acesso se dê de maneira livre. Magnani (2015) compreende os espaços esportivos de lazer como às instalações e equipamentos urbanos destinados à prática de atividades físicas e/ou

esportivas de caráter espontâneo e livre, presentes em área pública. Segundo Gomes (2004) espaços de lazer são os lugares em que se desenvolvem ações, atividades, projetos e programas de lazer de modo em geral.

Estudos indicam que a estrutura física e equipamentos apresentam relação direta com a frequência dos usuários; e por sua vez, funcionam como indicador da qualidade dos espaços (COLLET, CHIARADIA, REIS e NASCIMENTO, 2008; GEHL, 2013; COSTA DA SILVA et al., 2013). Nesta publicação, entende-se por equipamentos, um conjunto de apetrechos ou materiais com função específica, necessários para o desempenho satisfatório de uma ou mais atividade de esporte e lazer.

A partir do que foi apresentado anteriormente, é possível deduzir que espaços públicos de esporte e lazer são ambientes com algum tipo de infraestrutura voltada a vivências de lazer. Esta afirmativa se reforça ao observarmos que diversos autores apontam a estrutura e os aspectos físicos do lugar como categorias de análise da qualidade destes ambientes ou da classificação dos espaços.

Para Fernandes (2012), as categorias definidoras da qualidade correspondem à estética, ao uso e à estrutura do espaço em relação à malha urbana, enquadrando, assim os aspectos físicos e o desempenho do espaço. Segundo o autor, as categorias (estética, uso e estrutura) são consideradas fundamentais para a qualificação do espaço construído, já que este deve possuir uma estética satisfatória, um uso apropriado e uma conexão adequada com os demais espaços urbanos, para que possam responder às necessidades dos usuários conjuntamente e individualmente.

Já Mora (2009) considera três grandes aspectos de caráter geral que servem de referência para a avaliação da qualidade dos ambientes de lazer: os físicos naturais, os urbano-arquitetônicos e os socioculturais. Os primeiros estão associados às condições do ambiente natural, como os fatores climáticos e meteorológicos e de relevo, os segundos

são referentes às características espaciais, funcionais, estéticas ou ambientais e os terceiros, de ordem social, se expressam em padrões culturais de resposta a princípios de convivência, nos quais se manifestam um sensível equilíbrio entre os requisitos da vida individual e social.

Apesar dos aspectos apresentados anteriormente, predomina na literatura a informação de que a estrutura física e equipamentos podem ser utilizados como indicadores da qualidade dos espaços de esporte e lazer (COLLET, CHIARADIA, REIS e NASCIMENTO, 2008; GEHL, 2013; COSTA DA SILVA et al., 2013). Neste contexto, destaca Marcellino (2000, 2006) que espaço e equipamentos são elementos necessários para que o lazer aconteça. Avalia o autor que toda e qualquer experiência de lazer se desenvolve no interior de espaços e com equipamentos admitidos e aprovados ao seu desenvolvimento.

Independente das categorias utilizadas para a análise destes espaços, as técnicas utilizadas para registros das informações são descritivas. Portanto, a descrição das características proporcionam as visões que se pretende passar a respeito da realidade observada.

Considerando tudo o que foi dito anteriormente, as metodologias atuais para estudo dos espaços públicos de lazer consideram por um lado as dimensões espaciais responsáveis por dar forma ao espaço; e por outro lado a existência de algum tipo de infraestrutura voltada a prática físico-motora, descanso e contemplação entre outras vivências. Apreciando as publicações de Alvarez (2004); De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004); Cruz, Barbosa e Carvalho (2005); Fernandes (2012), entende-se que para as práticas físico-motoras, como o lazer esportivo, por exemplo, os espaços carecem de infraestrutura físico-técnica específica, além de outras, relativas a conforto, segurança e acessibilidade.

Por outro lado, segundo Santos (1992), são os sujeitos que atribuem o sentido dado a alguns espaços e, portanto, determinam a realidade do uso e as ações realizadas no local. Ou seja, além de nem sempre ser o poder público que projeta os espaços de esporte e lazer, também necessariamente não são os órgãos do Estado que definem os objetivos da criação de tais lugares.

Ainda refletindo sobre as ideias de Santos (1992), infere-se que os espaços não se transformam em lugares de lazer pela infraestrutura físico-técnica disponível, mas quando se tornam obras significativas para as pessoas que deles se apropriam. É a apropriação do espaço por parte dos sujeitos, que dá uma formalidade aos lugares e concebe sua identidade passando a serem claramente definidos seus sentidos e significados. Reitera o autor que o espaço deve ser considerado como fator social, instância da sociedade, reflexo dos acontecimentos, fenômenos, ações e relações realizadas pelos sujeitos que os planejam, constroem, e que deles se apropriam.

Corroboram os dizeres anteriormente citados a existência das canchas ou campinhos, espaços de lazer esportivos bastante conhecidos nas periferias das cidades e pequenas localidades do interior do Brasil. Se tratam de espaços intraurbanos livres e públicos, com características bem específicas, tais como: localização em zonas periféricas da cidade; pequena dimensão; atende a interesses bastante específicos do lazer (lazer esportivo); ausência de intervenção por parte de organismos públicos; são utilizados durante a semana e também nos fins de semana por uma população restrita e específica. São espaços quase sempre com piso de terra batida, utilizados para a prática de diversas modalidades de jogos, prioritariamente o futebol. As deficiências projetuais, paisagísticas e de equipamentos, sinalizam o distanciamento de intervenções do poder público; bem como o planejamento e ocupação pela comunidade.

Nas classificações dos espaços públicos de lazer e nos instrumentos de avaliação da qualidade (KELLY e BECKER, 2000; ALVES, 2003; LEE, BOOTH, REESE-SMITH, REGAN e HOWARD, 2005; BEDIMO-RUNG e COHEN, 2005; MORA, 2009), as canchas/campinhos são identificados apenas geograficamente, uma vez que as metodologias atuais, utilizadas isoladamente, não dão conta de analisar e retratar a realidade destes ambientes. Isto ocorre porque se tratam de espaços de lazer desprovidos de equipamentos e infraestrutura, condições necessárias para a identificação dos mesmos como locais de vivências de lazer.

Desta lacuna identificada na literatura atual sobre avaliação de qualidade dos espaços de esporte e lazer, originou-se a propositura de considerar os registros imagéticos (fotografias e/ou filmagens) como instrumentos para este tipo de análise. Sabe-se que as imagens trazem consigo uma força persuasiva que advém dos achados, característica que a descrição do local através da visualização *in loco* não dá conta de atender. Acredita-se, conforme afirmam Borges e Linhares (2008) que as informações oferecidas pelas imagens impactam e retratam muito mais a realidade do que qualquer discurso construído sobre a imagem ou a partir da imagem sobre a realidade.

Justifica-se este ensaio considerando-se as limitações qualitativas das metodologias de avaliação atuais para analisar com rigor de detalhes, ambientes de esporte recreativo e lazer. Os instrumentos disponíveis avaliam os parâmetros de qualidade a partir de dados e informações centrados na observação *in loco* e na linguagem verbal. Em alguns casos, as imagens até são inseridas nas avaliações, mas apenas como registros dos trabalhos de campo ou recurso ilustrativo dos textos. Acompanha-se aqui o que afirma Medina Filho (2013): o discurso verbal utilizado isoladamente, em alguns casos, pode empobrecer as possibilidades de análise do objeto.

O ineditismo deste ensaio está em propor um caminho inverso das análises atuais: avaliar a qualidade dos espaços de esporte recreativo e lazer tendo como ponto de partida os registros imagéticos. Assim, o ensaio propõe o uso da fotografia como recurso técnico para estudos voltados a estes tipos de espaços. Pretende ser uma contribuição inicial para análise dos espaços esportivos de lazer, podendo ser utilizado tanto como técnica independente quanto como instrumento complementar das metodologias existentes.

1. Avaliação qualitativa dos espaços de esporte de lazer a partir de imagens

As imagens como recurso metodológico.

As imagens podem ser utilizadas como recurso metodológico em diferentes áreas do conhecimento (Geografia, História, Psicologia, Sociologia e Saúde entre outras) e com distintos objetivos. No âmbito acadêmico, quando utilizadas como recurso metodológico de pesquisa, se apresentam como fonte de dados em si mesma, ora como objeto de pesquisa, mas que também pode ser instrumento e resultado (SANTOS, 2000), ou ainda, como defende Warren (2008), uma combinação dessas categorias. No âmbito pedagógico, apresenta-se como importante material de apoio didático, sendo bastante utilizado em disciplinas como geografia e história, por exemplo. A literatura atual é bastante extensa acerca do uso acadêmico das imagens, apreciando as suas vantagens e limitações. Entretanto, o presente ensaio, não se identifica especificamente, com o uso das imagens como recurso metodológico de pesquisa e nem como recurso didático-pedagógico, embora absorva orientações de ambas vertentes acadêmicas.

Apesar dos registros discursivos das abordagens metodológicas atuais voltadas a avaliação dos espaços de esporte de lazer alcançarem resultados de qualidade, as informações imagéticas incontestavelmente podem enriquecer os dados coletados tornando mais precisas as metodologias descritivas. De acordo com Medina Filho (2013,

p. 265), “associar o código de representação verbal ao código de representação icônico certamente potencializará as análises e fortalecerá os resultados e conclusões dos trabalhos de avaliação”. Esta potencialização justifica-se pelo fato dos registros imagéticos (fotografia e vídeos) serem os apontamentos que mais se aproximam do real; e simultaneamente, favorecem uma infinidade de possibilidades de significados, aspectos que são limitados pelo texto verbal.

O texto verbal sem a presença de imagens também se constitui em um conjunto aberto à imputação de diversas significações, não somente pela ambiguidade constituinte dos signos verbais, mas também pela possibilidade que se tem de atribuir diferentes imagens a qualquer texto através do exercício de nossa fantasia e criatividade pessoal (Barthes, 1984).

Assim, uma coisa é o registro verbal de um espaço de esporte recreativo, citando, por exemplo, que as grades de proteção se encontram avariadas e as traves da quadra de esporte danificadas; outra coisa é a visualização das imagens em vários ângulos demonstrando os níveis de avaria e dano existentes. As três principais propriedades da fotografia (demonstração dos “detalhes, a força comunicativa e a iconografia”) (WARREN, 2008) fazem desta técnica um importante instrumento para avaliação dos ambientes de esporte recreativo e lazer.

Procedimentos para o Uso de Imagens como Recurso Metodológico de Avaliação da Qualidade dos Espaços de Esporte e Lazer

A seguir apresentam-se alguns procedimentos que orientam a análise de características prioritariamente qualitativas dos espaços de lazer esportivo:

- Além dos conteúdos dos registros imagéticos, consideram-se importantes na avaliação os registros em Diário de Campo, utilizados para anotar as informações fornecidas pelos

gestores dos espaços, possível diálogo com os usuários e as impressões gerais do ambiente na percepção do pesquisador que visita o local. Neste documento, anotam-se também, as datas em que os espaços foram visitados, o nome e demais informações de localização da área.

- Informações relevantes que devem constar no relatório final:
- ✓ Formação de quem coletou as informações (tem a legibilidade de um profissional de fotografia? Ou foram executadas por um fotógrafo amador?);
- ✓ Esclarecer se as imagens captadas e a serem utilizadas no relatório sofreram qualquer deformação técnica.
- A interpretação imagética da qualidade dos espaços de esporte e lazer deve considerar categorias de análise previamente estabelecidas bem como toda uma bagagem de conhecimento técnico e sociocultural do analista/pesquisador. Segundo Assumpção e Lopez (2013), também é fundamental ter conhecimento prévio acerca do contexto a ser analisado para estruturação de acervos imagéticos.

Técnica de Análise das Imagens

Para a leitura/interpretação das imagens, sugere-se a iconografia. Segundo Oliveira e Tambara (2018) este tipo de análise inventaria e classifica o conteúdo do artefato e favorece uma leitura literal, descritiva e interpretativa. Neste contexto, também se recomenda a observação das imagens de forma crítica, interrogativa e especulativa, conforme indica Schnell (2019). As anotações dos Diários de Campos são fundamentais para subsidiar esta tarefa. Para tanto, o material coletado deve ser organizado, segundo critérios do pesquisador. Pode ser organizado, por exemplo, por ambiente/tipo (Centro de Esporte, campo, quadra e praça) ou por localização (bairro, zona da cidade entre outras).

A partir do que indica a literatura atual sobre avaliação de espaços públicos de lazer, a exemplo dos trabalhos de Alvarez (2004); De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004); Cruz, Barbosa e Carvalho (2005); Fernandes (2012) chegou-se a três atributos principais para análise das imagens: Equipamento, Ambiente e Pavimentação. Seguindo a mesma lógica, e a partir destes atributos definidores de traços de qualidade da infraestrutura dos espaços públicos de esporte e lazer propõem-se as categorias de análise e suas respectivas variáveis, conforme especificado no Quadro 1.

Quadro 1: Conjunto de análise da infraestrutura física e técnica dos espaços de esporte recreativo e lazer.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E TÉCNICA		
Atributos	Categorias	Variáveis
Equipamentos	Quantidade	
	Qualidade	Diversidade
Acessibilidade		
Conservação		
Ambiente	Segurança	Posto Policial
		Condições de Higiene
		Luminárias
	Conforto	Estética/aparência
		Elementos Naturais
		Limpeza
		Acessibilidade
Hospitalidade	Cobertura/sombreamento	
Pavimentação	Tipo	

O Quadro 1 anuncia os Atributos, Categorias e Variáveis que formam o que se denomina neste ensaio de “Conjunto de Análise”. Conforme será visto a continuação, estes elementos não adotam conceitos estanques, pois seus significados por vezes se entrecruzam complementando-se uns aos outros. Por esse motivo, a organização apresentada nos Quadros 1 e 2, atendem mais a critérios didático-metodológicos do que a uma delimitação no sentido estrito da palavra.

O atributo “Equipamentos” consta de duas categorias de análise, a saber: Quantidade e Qualidade. A primeira refere-se ao quantitativo de equipamentos disponíveis no local; a segunda categoria de Equipamentos (Qualidade) corresponde às variáveis: Diversidade, Acessibilidade e Conservação; e finalmente, o segundo e o

terceiro atributos são respectivamente “Ambiente” e “Pavimentação”. Destaca-se que embora as categorias “Quantidade” e “Qualidade” estejam inseridas diretamente no atributo Equipamento, estes conceitos podem ser apreciados na análise dos demais itens considerando que os mesmos permeiam todas as variáveis estudadas.

Mesmo acordando os cuidados metodológicos descritos anteriormente, sabem-se a partir de Barthes (1984) que uma única imagem pode conter diversas informações sobre uma determinada situação. Ao mesmo tempo, a realidade presente nas imagens enseja inúmeras leituras, resultados de elaboração cultural, estética e técnica do leitor, além do contexto social, político e econômico e cultural. Por este motivo, conforme afirmam Assumpção, Lopez e Lemos (2016), a descrição de qualquer que seja o registro imagético poderá depender de quem o fará.

Na continuação apresentam-se alguns exemplos de análise imagética (fotografia) de espaços de lazer esportivo, conforme se propõe neste ensaio. Foram selecionados alguns ambientes considerados mais precários do ponto de vista qualitativo com o objetivo de demonstrar a efetividade do uso das imagens quando comparadas a outros instrumentos e metodologias. Conforme já mencionado em outro ponto deste ensaio, as imagens potencializam a descrição, uma vez que são os apontamentos que mais se aproximam da realidade.

O Quadro 2 especifica alguns aspectos que podem ser observados de acordo com o Conjunto de análise.

Quadro 2: Especificação do Conjunto de análise da infraestrutura física e técnica dos espaços de lazer.

Conjunto de Análise	Especificação
Equipamento/Qualidade/Acessibilidade	Refere-se à possibilidade de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações e equipamentos. Neste item será analisada a presença/ausência de barreiras arquitetônicas. Chama-se barreira arquitetônica qualquer elemento natural, instalado ou edificado que impeça a aproximação, transferência ou circulação no espaço ou equipamento (ABNT, 1985). Também se refere ao atendimento aos princípios da ergonomia.
Equipamento/Qualidade/Conservação	Envolve avaliação do estado geral de conservação dos equipamentos bem como de manutenção com vista a retardar o desgaste natural e mantê-los num nível ótimo de utilização. São elementos considerados importantes para a conservação: pintura e reparo nas avarias.
Equipamento/Qualidade/Diversidade	Compreende a variedade tipológica de equipamentos disponíveis no ambiente.
Ambiente/Segurança	Corresponde a presença/ausência de posto policial e iluminação. Neste item inserem-se também as condições de conservação e higiene das áreas e dos equipamentos.
Ambiente/Conforto	Diz respeito à condição de bem-estar e acolhimento proporcionado pelo ambiente em contato imediato. Para Bestetti (2014), conforto, relaciona-se com acolhimento e a ideia de estar acolhido enfatiza o elemento protetor do conforto. Envolve a configuração formal do espaço; sua organização ou a estética/aparência deste. Insere-se na subcategoria conforto, também a presença/ausência de elementos naturais e acessibilidade aos diversos ambientes existentes.
Ambiente/Hospitalidade	Refere-se a acolhimento, ao conforto dos usuários proporcionado pela qualidade do lugar. Para tanto, consideram-se os serviços e estruturas que garantam este objetivo. Enfatiza-se a presença/ausência de área coberta ou de sombreamento natural que sirva de proteção às intempéries do tempo.
Pavimentação	Diz respeito ao tipo de revestimento feito no solo. Analisa-se a qualidade do chão ou piso existente nas distintas áreas (quadras/campos/canchas e pistas/trilhas) e o tipo de calçamento.

Figura 1: Imagens da Quadra Poliesportiva do Cedel Embratel em Porto Velho/Rondônia.



A Quadra Poliesportiva do Cedel Embratel (Figura 1) oferece o revestimento do piso de cimento. Entretanto, a qualidade do mesmo encontra-se prejudicada pelo fato de apresentar-se deteriorado e irregular em alguns pontos. O espaço conta com uma grade para proteção e delineamento da quadra com diversas avarias, exibindo material perfurocortante, que pode representar perigo aos usuários. Uma estrutura de ferro localizada atrás da trave também acompanha o indicativo de representação de perigo uma vez que favorece a ocorrência de acidentes de diversas naturezas.

No entorno da quadra observa-se a presença de alguns obstáculos. Estes elementos, juntamente com o piso de terra batida bastante irregular dificultam a plena acessibilidade a usuários com dificuldades de locomoção como cadeirantes, por exemplo. Inexistem condições de conforto e hospitalidade no ambiente, aspectos que podem ser constatados pela ausência de bancos e elementos naturais ou construídos para proteção de chuva e sol. A presença de lixeiras no ambiente para coleta seletiva indica uma preocupação na separação e recolhimento dos resíduos descartados.

Figura 2: Imagens do Campo Bela Vista em Porto Velho/Rondônia.



A Cancha Bela Vista (Figura 2) está devidamente munida de iluminação pública, o que facilita o uso do espaço no período noturno. O ambiente não dispõe de bancos ou arquibancadas para melhor conforto dos usuários, mas conta com sombreamento natural de algumas frondosas árvores em determinadas áreas. O piso é irregular e desnivelado com relação à calçada; e não conta com nenhuma rampa para acessibilidade. No entorno próximo ao campo averígua-se a existência de mato e lixo que podem servir de abrigo

para animais peçonhentos além da possibilidade e camuflar a presença de objetos perfurocortantes.

Figura 3: Imagens do Campo Guaporé em Porto Velho/Rondônia.



O Campo Guaporé (Figura 3) com o piso de terra batida, não apresenta iluminação pública. O desnível do solo, a presença de mato, lixo e água estagnada apontam a inacessibilidade do local para pessoas com dificuldade de locomoção. O ambiente dispõe de um pequeno banco de madeira, artesanal e improvisado. O rigoroso inverno Amazônico com chuvas torrenciais indica a necessidade de bueiros que favoreça rápida drenagem. Não se observa nenhuma área de sombreamento no local que proteja do sol escaldante da região.

Figura 4: Campo Areia Branca em Porto Velho/Rondônia.



Os barrancos de terra recobertos de mato e árvores em alguns pontos contornam o Campo Areia Branca (Figura 4). A vista de cima indica que o ambiente se encontra instalado numa grande cratera. Os barrancos impedem a aproximação, transferência ou circulação de pessoas com dificuldades de locomoção em níveis bastante elevados.

Apesar do espaço não contar com bancos, algumas árvores do entorno oferecem sombreamento natural possibilitando algum conforto no que diz respeito a proteção do sol. O espaço não dispõe de iluminação pública. Chama à atenção a improvisação no apoio da trave, que pode resultar em instabilidade deste artefato, oferecendo perigo aos frequentadores.

Figura 5: Quadra Aponiã em Porto Velho/Rondônia.



A presença da trave de madeira indica a prática de futsal na Quadra Aponiã (Figura 5); os postes de iluminação elétrica advertem o uso noturno do ambiente. O piso é do tipo calçamento e encontra-se com algumas avarias que resultam em irregularidades na pavimentação. As estruturas de ferro que sustentavam a grade de proteção do ambiente permanecem de pé, contornando a quadra. A ausência de rampas de uma área para outra aponta para deficiências na acessibilidade. O lixo espalhado no entorno, os postes de ferro instalados nos limites da quadra e a falta de sombreamento distinguem o desconforto e a insegurança do ambiente.

Figura 6: Campo do Esperança da Comunidade em Porto Velho/Rondônia.



No Campo da Esperança da Comunidade (Figura 6), além da “cancha”, o ambiente tem uma pista de caminhada ao redor do campo. Ambos têm piso de terra batida. Em alguns pontos a irregularidade do chão é côncava o suficiente para acumular durante dias a água da chuva. O ambiente tem iluminação pública, mas não exhibe área de sombreamento. Observa-se a instalação improvisada de um banco de madeira, fabricado artesanalmente. As barreiras naturais (mato, água estagnada) e arquitetônicas (“meio fio” que delimita o espaço da cancha e de caminhada) são indicativos de inacessibilidade ao local de pessoas com dificuldade de locomoção.

Figura 7: Campo da Rua Veleiro em Porto Velho/Rondônia.



No Campo da Rua Veleiro, demonstrado na Figura 7, o piso, igual aos demais avaliados, é de terra batida e o terreno apresenta diversas áreas com irregularidades, especialmente na lateral que faz divisa com a rua. Chama a atenção a proximidade da área de lazer com a rua, o que pode indicar perigo de acidente durante a prática esportiva. Um dos fundos do campo tem outra via pública, mas desta vez observa-se a instalação de uma “mureta” e cerca de proteção. Entretanto, ambos os artefatos apresentam-se avariados. As pontas perfuro-cortantes expostas da cerca advertem possibilidade de acidentes com os usuários. No entorno da “cancha” são visualizadas diversas barreiras (pedras, tijolos, lixo, mato e outros) que dificultam a plena acessibilidade a todas as pessoas e oferecem perigo aos frequentadores. A trave, apoiada por pedras e com ferrugem, também pode causar acidentes ao contato físico das pessoas. O espaço não dispõe de iluminação pública e nem sombreamento.

Reflexão Final sobre a Análise aas Imagens

As categorias “Segurança”, “Conforto”, “Hospitalidade” e “Qualidade” não foram consideradas ou aprofundadas nas análises realizadas tendo em vista a inexistência destes itens nos referidos espaços. Nas canchas avaliadas, a única “infraestrutura” existente são as traves de futebol, que por sua vez, são improvisadas e algumas danificadas indicando circunstância de risco iminente, capaz de causar danos. Este imprevisto, juntamente com presença de lixo, mato e de materiais perfuro-cortantes em alguns ambientes favorecem a ocorrências de acidentes colocando em risco a integridade física dos frequentadores, em especial as crianças. Desse modo, o Conjunto Ambiente/Segurança tem baixa avaliação nos locais analisados. O Conjunto Equipamento/Ambiente/Acessibilidade também se mostrou precário. Os pisos irregulares, com presença de lixo, mato e água estagnada apresentam-se inacessíveis a crianças pequenas e outras pessoas com dificuldade de locomoção. Todos os espaços analisados exibem restrição quanto à acessibilidade na transferência de uma área para outra.

Considerações Finais

O ensaio propôs o uso dos registros imagéticos (fotografias e/ou filmagens) como instrumentos para avaliação da qualidade dos espaços destinados a prática de esporte recreativo e lazer. Entre as limitações para o uso deste instrumento está o fato de que a seleção das imagens a serem registradas dependem do posicionamento intencional do sujeito que faz os registros; é este sujeito o responsável pela seleção do material coletado. Também contribui para a limitação da técnica, o fato de que as imagens são ambíguas e passíveis de múltiplas interpretações. Uma aceção clara das categorias e variáveis a

serem analisadas, definidas a partir de uma perspectiva teórica pode amenizar esta limitação.

Importante ainda destacar, que as imagens não são neutras. Apesar da aparente neutralidade, tudo o que for observado sobre estas, será sempre uma interpretação. Por outro lado, cada imagem registrada indica o que é visto no presente, passível de ser transformado a qualquer momento. Esta característica, que poder ser vista como uma limitação, também tem a vantagem de servir para o acompanhamento das transformações ocorridas ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 9050: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro; 1985.

ALVES, F. B. **Avaliação da qualidade do Espaço Público Urbano**. Proposta metodológica. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, 2003.

ALVAREZ, I. **Qualidade do Espaço Verde Urbano**: uma proposta de Índice de Avaliação. Dissertação de Doutorado. Escola Superior de Agricultura “Luís de Queiroz”, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

ARAÚJO, C. D. de, CÂNDIDO, D. R. C. e LEITE, M. F. Espaços Públicos de Lazer. **Licere**, vol. 12, n. 4, dez, p. 1-43, 2009. Doi: doi.org/10.35699/1981-3171.2009.835

ASSUMPÇÃO, L.C.F.; LOPEZ, A.P.A. e LEMOS, F.C. Organização e tratamento descritivo para registros imagéticos. **RICI: Rev. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 221-241, jan./jun.2016. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2233>>. Acesso em 25 Mai 2019.

ASSUMPÇÃO, L.C.F. e LOPEZ, A.P.A. Registros imagéticos: a interpretação da informação sob o aspecto cognitivo. **Comun & Inf**, v. 16, n. 2, p. 87-106, jul./dez. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/UNIR/Downloads/28035-Texto%20do%20artigo-123697-2-10-20141020.pdf>>. Acesso em 23 Jul 2019.

BARTHES, R. A câmara clara. **Notas sobre a fotografia**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BEDIMO-RUNG, M.A. e COHEN, D. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. **Am J Prev Med**, 2005; 28(2):159-168

BESTETTI, M.L.T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014; 17(3):601-610. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00601.pdf>>. Acesso em: 12 Mai 2018.

BORGES, M.; LINHARES, E. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

COHEN, D. et al. Contribution of public to physical activity. **American Journal of Public Health**, v. 97, n. 3, p. 509-514, 2007.

COLLET, C.; CHIARADIA, B.M.; REIS, RS.; NASCIMENTO, J.V. Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2008; 13:15---23. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/7639/pdf>>. Acesso em: 27 Mai 2018.

COSTA DA SILVA, E.A.P. et al. Espaços Públicos de Lazer na Promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun/2013. Disponível em <<file:///C:/Users/IVETE/Downloads/372-1293-1-SM.pdf>>. Acesso em: 27 Mai 2018. Doi: doi.org/10.35699/1981-3171.2013.646

CRUZ, N.M.; BARBOSA, C.; CARVALHO, P.F. **Metodologia para Avaliação e Planejamento de Espaços de Lazer em Cidades Médias**: o caso de Rio Claro/SP, 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/gpapt/gpapt.htm>. Acesso em: 05 Maio 2012.

DE ANGELIS, B.; CASTRO, R.; DE ANGELIS NETO, G. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. Universidade Estadual de Maringá, nº 20, 57-70, 2004, Brasil. Disponível em: <http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf>. . Acesso em: 10 Jun 2019.

FERMINO, R.C.; REIS, R.S.; CASSOU, A.C. Fatores individuais e ambientais associados ao uso de parques e praças por adultos de Curitiba-PR, Brasil. **Rev. Bras. Cineantropometria**. Desempenho Humano. 2012; 14:377---9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-00372012000400002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 Jun 2019.

FERNANDES, A.C.T.D. **Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos**. Universidade do Porto. Portugal. Dissertação. Mestrado em engenharia civil — especialização em planeamento. Porto, 2012. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68407/1/000154929.pdf>>. Acesso em: 27 Mai 2018.

GEHL J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva; 2013.

GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em < <http://www.observatorioqvt.uneb.br/wp-content/uploads/2015/12/livro-dicion%C3%A1rio-cr%C3%ADtico-do-lazer-christianne-luce-gomes.pdf> >. Aceso em: 12 Mar 2019.

JESUS, G. **Construindo a Cidade Moderna**: A introdução dos Esportes na vida Urbana do Rio de Janeiro, v.13, n.23. *Disciplina Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ de 1997*. 1999.

KELLY, E.; BECKER, B. **Community planning: an introduction to the comprehensive plan**. Washington: Island Press, 2000.

LEE, R.E, BOOTH KM, REESE-SMITH JY, REGAN G; HOWARD, H.H. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. **The international journal of behavioral nutrition and physical activity**. 2005; 2:13. Epub 2005/09/16.

MARCELLINO, N. C. O conceito de lazer nas concepções da Educação Física Escolar: o dito e o não dito. **8º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa**. 2000. Disponível em: < https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/13o_conceito_de_lazer_nas_concepcoes_da_ef_escolar-o_dito_e_o_nao_dito10.pdf >. Acesso em: 06 Ago 2018.

_____. **Repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Papirus, 2006.

MAGNANI, J. G.C. O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. In: GOMES, C.L.; ISAYAMA, F. H. (Orgs). **O Direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015.

MCCORMACK, G. et al. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: A review of qualitative research. **Health & Place**, v. 16, p. 712-26, 2010.

MEDINA FILHO, A.L. Importância das imagens na metodologia de pesquisa em psicologia social. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 263-271, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 jun. 2016.

MORA, M. Indicadores de Calidad de Espacios Públicos Urbanos, para la vida ciudadana, em Ciudades Intermedias. Los pueblos americanos: câmbios y continuidades. La construcción de lo próprio en un mundo globalizado. **53º Congreso Internacional de Americanistas**, 19-24/julho/2009, Cidade do México. (2009).

OLIVEIRA, M.A.M.; TAMBARA, E.A.C. **A imagem fotográfica como fonte para a pesquisa em História da Educação**. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/IVETE/Documents/Ivete%2025-08-2015/Documents/Documents/Publica%C3%A7%C3%B5es%20internas/2018/Qualidade%20dos%20espa%C3%A7os/Imagem%20fotog%20e%20pesquisa.pdf. Acesso em: 06 Ago 2018.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1992.

SANTOS, P. L. A imagem enquanto fonte de pesquisa: a fotografia publicitária. **Iniciação científica Cesumar**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 63-68, ago./dez. 2000.

SCHNELL, R. O uso da fotografia em sala de aula. Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades. A fotografia como fonte para a história: 1905 a 1970. **Portal dia a dia educação**, 2019. Disponível em: <
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf> >. Acesso 12 Nov 2019.

SILVA, A.T.S. et al. As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras-MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 6, p. 1701-07, 2008. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-70542008000600003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 Jan 2019.

WARREN, S. Empirical Challenges in Organizational Aesthetics Research: Towards a Sensual Methodology. **Organization Studies**, v. 29, n. 4, p. 559-580, abril 2008.

Endereço dos/as Autores/as:

Ramón Núñez Cárdenas
Avenida Guaporé 4218 – bairro Igarapé
Porto Velho – RO – 76.824-370
Endereço Eletrônico: rnunezcardenas@yahoo.com.br

Ivete Aquino Freire
Rua Alecrim, 5595 – Cohab Floresta II
Porto Velho – RO – 76.807-534
Endereço Eletrônico: ivete@unir.br

Yesica Nuñez Pumariega
FAEMA
Av. Machadinho, 4349 - St. 6
Ariquemes – RO – 76.875-547
Endereço Eletrônico: yesicapumariega@hotmail.com

Catalina Dominga Pumariega Torres
FARO
km 6,5 BR-364 s/n
Porto Velho – RO – 76.815-800
Endereço Eletrônico: catalinapumariega@gmail.com